

POMERANO: UMA VARIEDADE GERMÂNICA EM MINAS GERAIS

Neubiana Silva Veloso BEILKE
 Universidade Federal de Uberlândia
 neubeilke@hotmail.com

Resumo: O trabalho apresenta uma variedade linguística germânica falada no Brasil: o pomerano. Expõe sucintamente a necessidade de educação escolar em pomerano. Também exhibe um esboço de mapeamento prévio das localidades onde é falado. Citamos brevemente o debate sobre o pomerano ser língua ou dialeto. O foco é a sobrevivência do pomerano em Minas Gerais e a necessidade de construção de um Corpus do pomerano para oferecer à comunidade uma ferramenta de acesso. Utilizamos os estudos de Tressmann (2010), sobre a origem do pomerano, a pesquisa de Pessoa (1995) sobre a migração dos pomeranos dentro do Brasil. Em relação à mescla linguística teuto-brasileira consideramos os estudos de Bossmann (1953). Esse trabalho se ancora na Geolinguística e Sociolinguística. Ao considerar a origem étnica e contexto social dos falantes, embasamo-nos nas idéias de Takano e Grosjean. Da situação linguística atrelada aos contextos histórico e geográfico, utilizamos as noções de Thomason, Kaufman, Gumperz e Blom. Quanto a Linguística de Corpus, adotamos a definição de Fromm (2003) e a complementamos com Bidermann, Martins, Berber Sardinha, Fillmore e Stella O. Tagnin. Analisamos dados através de uma tabela comparativa e utilizamos excertos da fala pomerana e dos túmulos dos imigrantes, inclusive de Minas Gerais.

Palavras-chave: dialeto; variedade; língua de imigração; pomerano (*Pommersch*).

1. Introdução

O *Pommersch* é oriundo da *Pomerânia* ou *Pommerland*, a região nordeste do Reino da Prússia (atual Alemanha), um território, que teve sua maior parte perdida em guerras, trecho que hoje pertence à Polônia. Portanto, o pomerano é uma variedade linguística praticamente extinta no seu território de origem. A Pomerânia era composta pela *Vorpommern* e *Hinterpommern*, a Pomerânia anterior e a Pomerânia posterior. A *Hinterpommern* já existia como província desde 1653 e permaneceu até 1815, quando unida à região anterior, se tornou a Província Pomerana da Prússia (*Preussische Provinz Pommern*, 1815-1945).



FIGURA 1: Mapa da Pomerânia. Fonte: Google Imagens

O pomerano pertence ao tronco indo-europeu e a família das línguas germânicas. Segundo Tressmann (2010), foi formado pelo baixo-saxônico, das terras baixas/planas do norte da Europa. Dentre algumas línguas que, para o etnolinguista, influenciaram a formação do pomerano, poderíamos citar: o *Plattdeutsch* (baixo-alemão que se desenvolveu a partir do

saxão antigo e do baixo-alemão médio, falado pelos cidadãos da Liga Hanseática), *Westfälisch* (westfaliano), *Ostniederdeutsch* (baixo-alemão oriental), *Baltendeutsch* (alemão báltico), o prussiano (aqui incluído o *Niederpreußisch* e o *Hochpreußisch*, baixo-prussiano e alto-prussiano), o *Schlesisch* (silésio) e *Westpreußisch* (prussiano ocidental).

Existe ainda, uma classificação em pomerano ocidental (*Westpommersch*) que era falado na *Vorpommern* e pomerano oriental (*Ostpommersch*) falado na *Hinterpommern*. O *Ostpommersch* (pomerano oriental) contava em sua formação, com influências eslavas, teutônicas e saxônicas.

O *Pommersch* teria sido uma “língua franca” e autônoma desde o século XIII até o XVI, devido ao seu uso feito pelos comerciantes que circulavam nas regiões da Liga Hanseática (Tressmann, 2010). Entretanto, com a crise do comércio na região do Mar Báltico, o pomerano deixou de ser tão falado, além disso, seu território passou a ser domínio da Prússia. Para Tressmann a língua pomerana teria se desenvolvido antes da constituição do Reino da Prússia (*Die Preussische Rhein*, 1701-1871), que depois, impôs o prussiano e o alemão na região da Pomerânia por meio das escolas e igrejas, pois como província do reino da Prússia esse território estava sujeito à imposição da língua oficial.

Ao retomarmos a história da localização geográfica do pomerano, perceberemos que havia diversos dialetos e línguas em contato, pois não havia unificação sob a forma de Estado Nacional. A região era extensa e formada por diversas etnias que circulavam pelo norte da Europa e reunidos na Prússia suas línguas ficaram em contato.

Após sucessivas guerras no território europeu e várias derrotas sofridas pelo Império Germânico, a área que abrangia a Pomerânia foi alvo de muitas disputas e transformações. Já no século XX, após a segunda guerra mundial, a antiga Pomerânia posterior deixou definitivamente de fazer parte do território alemão. Na atual República Federal da Alemanha, permanece a antiga *Vorpommern*, Pomerânia anterior, sob forma do estado regional denominado *Mecklenburg-Vorpommern*.

Salvo um pequeno grupo de descendentes de pomeranos em Greifswald, situado em Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, a variedade pomerana está praticamente extinta na Alemanha e na Europa, mas sobreviveu através dos emigrantes, que de lá saíram para diversas nações do mundo, uma dessas o Brasil, lugar onde o pomerano ainda é falado, mais do que em qualquer outra parte.

Da Pomerânia vieram muitos imigrantes para o Brasil, desde 1824, mas a partir da década de 50 a quantidade se tornou expressiva. Eles estabeleceram raízes em várias regiões, principalmente no Sul e Sudeste. O traço mais marcante de sua expressão étnica e cultural: a língua, ainda sobrevive aqui e é perceptível até hoje.

Estima-se que a maior parte dos imigrantes pomeranos que vieram para o Brasil eram provenientes da *Hinterpommern*, fato que influenciaria na presença do pomerano oriental, porém como eram registrados nos portos apenas como prussianos, não é possível obtermos dados exatos e também houveram imigrantes provenientes do lado ocidental da Pomerânia, mesmo que em menor quantidade, tanto que é reconhecida a presença do *Plattdeutsch* no Brasil como sendo uma variedade do baixo-alemão, pois para os estudiosos na Alemanha, o *Pommersch* é uma variação diatópica.

Segundo Ismael Tressmann (2010), a língua pomerana no Brasil só passou a ter forma escrita no ano 2000, quando a pesquisa ficou mais forte no estado capixaba e houve um reconhecimento oficial, que permitiu mais incentivos nos âmbitos municipal, estadual e federal. Tressmann organizou e publicou em 2006 um dicionário intitulado: *Pomerisch-Portugijisch Wörterbauk* - Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português.

As variantes linguísticas germânicas; o *Hunsrückisch*, o *Westfälisch*, o *Schwäbisch*, o *Pommersch*, entre outros, tiveram contato entre si no Brasil ao longo do século XIX e com o português. Algumas pesquisas sugerem que houve uma prevalescência do *Hunsrückisch* sobre

as outras formas, até pela quantidade numérica e por trabalharem nas mesmas terras e colônias. Lembrando que o próprio *Hunsrückisch* também deve ter sido influenciado por essas falas e pelo português, compondo uma linguagem que hoje tem sido estudada e comparada com o *Hochdeutsch*, na tentativa de estabelecer relações, pontos compreensíveis e pontos de distanciamento. O que sugere a formação de uma linguagem peculiar na mescla dessas miscigenações linguísticas, com influências externas não só de tempo, mas de espaço e de relações sociais de distanciamento da origem.

Reinhold Bossmann (1953, p. 96) refere-se a diversidade de dialetos tedescos no Brasil como “*deutsch-brasilianischen Mischsprache*” ou mescla linguística teuto-brasileira. Essa nomenclatura congrega as variedades germânicas faladas pelos descendentes de diversas regiões da Prússia e da Alemanha, bem como suas influências pelo contato com outras línguas no Brasil.

A referência a variedade pomerana é encontrada de diversas formas, Pommersch, forma alemã, mas também se referem ao pomerano como *Plattddeutsch*, que são as formas adotadas nessa proposta. Encontramos também: *Pomeranian*, variedade inglesa nos EUA, *Plattdüütsch*, para os pomeranos-brasileiros, sobretudo em Minas Gerais. E também *Pomerisch*, como aparece no dicionário pomerano-português. Ainda é possível encontrar na internet as denominações *Pommerschplatt*, *Pommeranisch* e “alemão-pomerano”.

Há comunidades significativas de falantes desse “alemão”, de forma genérica, em várias regiões do nosso país, o que inclui o *Pommersch*. Nesse caso específico, alguns municípios mais conhecidos como Pomerode (SC) e Santa Maria de Jetibá (ES) realizam festivais pomeranos e eventos culturais nos quais são declamados poemas e cantadas canções pomeranas, além de haver lá programas de rádio em pomerano e também congressos que reúnem estudiosos do tema, entidades e civis como a PommerBR, um festival com debates, apresentações culturais e acadêmicas e diversas atividades para o fomento linguístico, realizado pela terceira vez em agosto deste ano.

No momento não existe um mapeamento sólido e completo que envolva todos os lugares no Brasil onde o pomerano é falado. Em vista disso, tentamos esboçar uma mapa:



FIGURA 2: Mapeamento do pomerano no Brasil. Fonte: BEILKE, 2013. ArcGis.

Para determinar as localidades, partimos de informações obtidas ao cruzar trabalhos sobre o tema, notícias de jornais, pesquisas na internet e algumas experiências *in loco*, deste modo listamos onde o pomerano é falado no Brasil. Como a visão geral do mapa do Brasil não permitiu citar o nome de cada localidade específica, elaboramos uma tabela, não só para servir de legenda, como também para demonstrar a situação atual dessa variedade linguística quanto ao ensino escolar e ao reconhecimento oficial, conforme a tabela abaixo:

MAPEAMENTO PRÉVIO DO <i>POMMERSCH</i> NO BRASIL			
LEVANTAMENTO DAS LOCALIDADES ONDE O POMERANO É FALADO:			
Município	Estado	Co-oficialização	Ensino nas escolas*
Agudo	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
Alto Jatibocas (Itarana)	Espírito Santo	Sim	Não
Arroio do Padre	Rio Grande do Sul	Em fase de aprovação	Sim
Arroio do Tigre	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
Baixo Guandu	Divisa ES/MG	Sim	Não
Blumenau	Santa Catarina	Sim	Sim (alemão)
Candelária	Rio Grande do Sul	Não	Não
Canguçu	Rio Grande do Sul	Sim	Não
Domingos Martins	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Espigão D'Oeste	Rondônia	Em fase de aprovação	Não
Greifswald	Alemanha	---	Não (p/pomerano)
Itueta	Minas Gerais	Não	Não
Laranja da Terra	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Mutum	Minas Gerais	Não	Não
Pancas	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Pelotas	Rio Grande do Sul	Não (em processo de co-oficialização)	Sim (alemão)
Pomerode	Santa Catarina	Sim	Sim (alemão, pomerano)
Rio Pardo	Rio Grande do Sul	Não	Não
Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul	Sim (alemão)	Sim (alemão)
Santa Leopoldina	Espírito Santo	Sim	Não
Santa Maria de Jetibá	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Santa Teresa	Espírito Santo	Sim	Não
São Pedro de Alcântara	Santa Catarina	Não	Sim
São Leopoldo	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
São Lourenço do Sul	Rio Grande do Sul	Sim	Sim (pomerano nas escolas rurais e alemão na cidade)
Sinimbu	Rio Grande do Sul	Não	Não
Vera Cruz	Rio Grande do Sul	Não	Não
Vila Neitzel	Minas Gerais	Não	Não
Vila Pavão	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Colônia Witmarsum (Palmeira Paraná)	Paraná	Não	Sim (Plattdüütsch)

* Foram considerados os casos em que o pomerano é ensinado como atividade em uma disciplina e não somente quando é uma disciplina específica na grade escolar da rede pública de ensino. Este levantamento se baseia em fontes como banco de dados das câmaras municipais, leis, decretos, portais da cidade, visitas nos locais e etc.

FIGURA 3: Tabela das localidades. Fonte: BEILKE, 2013.

2. Material e Métodos

O método para este trabalho foi constituído de mapeamentos das localidades onde o pomerano é falado atualmente no Brasil, com base na Geolinguística. O uso de tabela comparativa para verificação de dados como locais onde há programas educativos na variedade estudada, pois a sociolinguística, que também ancora este trabalho, prevê justamente a consideração do meio social onde o fato linguístico ocorre, e os elementos culturais são considerados nessa abordagem.

O conteúdo dessa tabela e mapa são frutos de pesquisa através de fontes primárias, trabalhos acadêmicos, como artigos, dissertações e teses sobre o tema, bem como checagem *in loco* em algumas comunidades e localidades. Também se fez uso da exploração de *corpora* bilíngue ao trabalhar com textos ora em pomerano-português, ora pomerano-alemão, em excertos extraídos de fontes escritas, conforme apresentados abaixo:

Got hét fó-xpróka ta Noé vat hay nihas
meja öftas zou féla reyha xika dee tam-dat veylt üm-
brinhan. Üma vee vinda un zóma, tit tam plandan un
tam éndan. Tam dat vizan hét Got dera reyhabon ana
hímal mókt.

Léés day gans yexihl in Genesis 6.9—9.17.

Hochdeutsch: “Gott versprach Noah, das ser nie wieder eine solche Flut senden und die Erde zerstören würde. Es würde immer Sommer und Winter sowie Saat und Ernte geben. Als Zeichen seines Bundes mit der Welt setzte Gott den Regenbogen an den Himmel”. (Trad. SBB)

Português: “Deus prometeu para Noé que nunca mais mandaria outro dilúvio para destruir a terra. Sempre existiria inverno e verão, tempo de plantar e de colher. Como sinal dessa aliança com o mundo, Deus colocou o arco-íris no céu”. (Trad. SBB).

FIGURA 4: Bibliha Aventures. Aventuras Bíblicas em Pomerano. SBB, 2012.

Pommersch: “Dit sünn ous Lühr. Wi laeva hii, owa wi sai Pommaland imam noach ganz wit af,so as im droum. Hüttsodoch waitawi dat ous aichen Pommeland hi in Brasil is. Un so willa wi uk wiraleva. As dai hi hä komma sünn, hevas der Lühr fäl faschproka. Doo heva’s sei ahm läft. Owa Hie schulas doch betta leva koina. Nischt dofon wat voshproka wäst is, haevas kreicha. So mussta dai sich allain doiabeira in a nütich Land, mank Lür mit a gans Frömd Schprok. Doweicha hara dai uk kai Lust tam waat upschrifa”.

Português: “Este é o nosso povo. Vivemos aqui, mas, ainda continuamos vendo a Pomerânia muito ao longe, como se fosse um sonho. Nos dias atuais sabemos que a nossa própria Pomerânia está aqui no Brasil. É assim que queremos continuar vivendo. Quando eles aqui chegaram receberam muitas promessas. Eles viveram em muita pobreza. Mas aqui deveriam ter conseguido levar uma vida melhor. Nada do que lhes foi prometido eles obtiveram. Assim tiveram que se estabelecer sozinhos em uma terra estranha, em meio a gente com uma língua totalmente estranha. Foi por isto que não tiveram o menor ânimo para escrever qualquer coisa”. (Trad. Ivan Seibel).

FIGURA 5: PommerBlad. Folha Pomerana Express. Ano I. Ed. 11 de 26/10/13.

WO S' TAU FINNEN SÜND

As jeder wett, was d' „ull Fritz“ König von Preuße. Hei was e streng', awer gerecht Herrscher, dei geern eis ickomnito, as sei dat nenne, spazire güng, üm Land un Lüd' kenne t'leren.

Eis namiddags is hei in's Neegd vo' Zanksussi u' süüt door up'm Stein an'e Schossee 'ne Handwerksbursche sitte, dei si' Hemd up'm Schoot hett u' sich d' Lüüs afsöcht. D' ull Fritz is nieglich u' frögt de' Keerl, wat hei door agire dee'. Mi' Handwerksbursch, dei i' Potsdam bi'ne Saldate stahe hett u' de' ull Fritz ganz genau kennt, stellt sich richtup u' seggt: „Majestät, ick lause mir!“

Dem ulle Fritz gefüllt dei uprichtig Antwort, hei kickt de' Handwerksbursche wollgefällig a' u' meint: „Ich bin erfreut, mein Sohn, daß Er auf Reinlichkeit hält; aber woher kennt Er mich?“

Na, dei Keerl vertellt dem König nu, dat hei i' Potsdam Saldaat späält hett, u' schlütt sien Rääd' mit de Wöörde: „Dat müßt doch e' slecht Saldaat sin, dei sine König ni' kenne dee!“

Dat höögt ja dem ulle Fritze ganz gewaltig; hei drückt dem Handwerksbursche 'ne blanke Daler i' d' Hand, wünscht em'n gaud' Rees' u' geet dunn sine Wääg wider.

Des' Unnerhullung hett e' anner Handwerksbursch, dei nich wiet af hinner'm Busch lege hett, mitanhöört. Dei denkt bi sich: „Sa'st di uck 'ne Daler verdeine!“ Hei schlickt sich e Enn' de' Schossee-grawe entlanke, kümmt up e Flag, wo d' Schossee 'ne Bage möckt, wedder taum Vöorschien u' sett't sich up 'ne Schosseestein. Dunn treckt hei flink si' Hemd uut, legg't up sien Knei, as hei't dem annre afkäke hett, u' deet so, as of hei sick uck d' Lüüs' afsöcht.

D' ull Fritz hett awer sien Anstalte seihe. As hei neger kümmt, frögt hei uck deje Keerl, wat hei door make deet. „Majestät“, is de Antwort, „ich suche Läuse!“

„Na“, seggt dunn d' ull Fritz tau dem Hallunke u' wist mit si'm Krückstock na dem eirste Handwerksbursche hen, „dann geh er zu seinem Kollegen, der hat welche!“

FIGURA 6: Plattdüütsch, Greifswald. Alemanha. Fritz Raeck. Pommersche Literatur. 1969.

Pessoas	Kôma (vir)				
	Presente	Gerúndio	Passado	Futuro do pretérito	Futuro do presente
ik	kóm	dáu kóma	bin kóma	vul kóma	vil kóma
düu	kómst	déist kóma	bist kóma	vust kóma	vist kóma
há/zái	kómt	dáua kóma	is kóma	vul kóma	vil kóma
vii	kóma	dáua kóma	zin kóma	vúla kóma	vila kóma
zái	kóma	dáua kóma	zin kóma	vúla kóma	vila kóma
eu	venho	estou vindo	tenho/tinha vindo [vim]	queria vir [viria]	quero vir [virei]

*Conjugação irregular do passado, pois muda o verbo auxiliar, apesar de sinônimo em português, e usa a terminação do futuro do pretérito e do futuro do presente.

FIGURA 7: Transcrição do verbo kommen proposta por Danilo Kuhn. São Lourenço do Sul-RS, 2012.

Em consideração à Linguística de Corpus, adotamos a definição de Fromm (2003), para quem ela é “uma coleção de textos reunidos, de áreas variadas ou não, com um propósito específico de análise” (Revista Factus, 2003, p. 69). Em sua leitura de Bidermann, compreende que se refere a um conjunto de documentos textuais, compilados criteriosamente, de uma amostra representativa de uma língua com a finalidade de estudos linguísticos, área que se ocupa da coleta e análise dos Corpora, aprofundando o conhecimento sobre os fatos da língua e ampliando o conhecimento das estruturas linguísticas.

Em suma, a Linguística de Corpus nas palavras de Stella O. Tagnin (2004) é uma coletânea de textos em formato eletrônico utilizadas para estudos linguísticos, o que confirma Tony Berber Sardinha ao defini-la como “Coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (2004 *apud* Martins, Delta, 2007, p.383).

O privilégio da pesquisa em Linguística de Corpus está na sua capacidade de nos permitir enxergar e examinar informações e fatos sobre as línguas que talvez não teríamos

acesso de outro modo, devido a quantidade de léxicos que agregam e a eficiência dos programas/ferramentas que operacionalizam o trabalho com Corpora. Essa utilidade é confirmada por Fillmore (1992 apud Martins, Delta, 2007, p. 384) quando afirma “Todo corpus me ensinou coisas sobre a linguagem que eu não teria descoberto de nenhum outro modo”, pois de acordo com Martins (2007), a Linguística de Corpus nos permite ver “uma quantidade surpreendente de evidências linguísticas, só possíveis de obter pela observação e trabalho com a linguagem em uso”.

O método da linguística de Corpus adotado nos permite, através de funções como chavicidade e concordanciador, um exame cuidadoso de dados, assim pôde-se iniciar o desenvolvimento do estudo analítico-descritivo do pomerano. Nessa fase inicial, utilizamos a ferramenta *Antconc* para listar palavras-chaves em trabalhos coletados para verificar como aparece o pomerano, se é citado como língua ou dialeto proveniente do alemão.

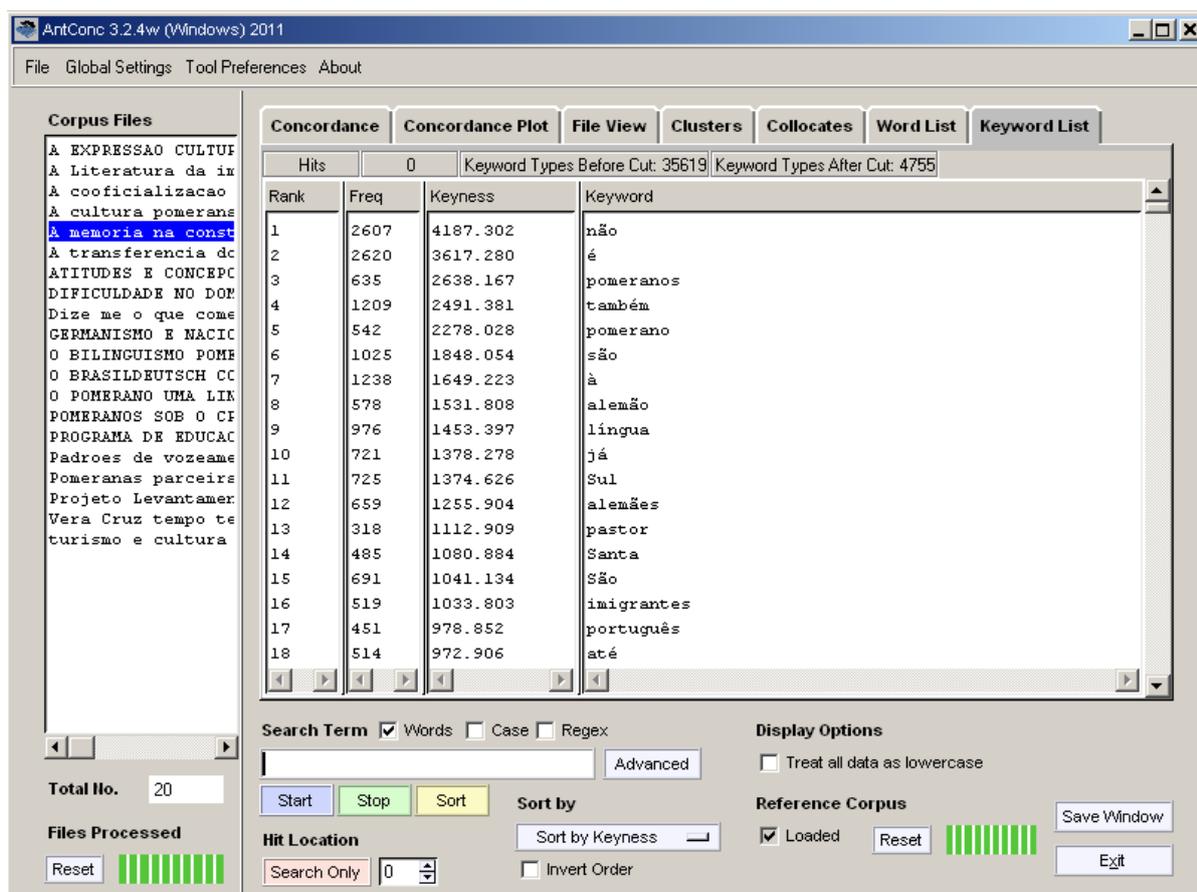


FIGURA 8: Corpus sobre o pomerano. Fonte: BEILKE, 2013.

Figura 2: Tabela Uso das Ferramentas do Antconc

Aplicação de Clusters	Língua pomerana 158 vezes	Fala pomerana 3 vezes	Dialeto pomerano 42 vezes
Análise do contexto Concordanciador	15 vezes dialeto alemão se referindo ao pomerano	10 vezes dialeto (se referindo ao pomerano)	9 vezes se referindo ao pomerano como um dialeto
Clusters + Concordanciador	Dialeto rural 1 vez (pomerano)	Idioma Pomerano nenhuma vez	Total: 34 vezes como “dialeto” + 42 “dialeto pomerano” = 76

FIGURA 9: Tabela - Uso das Ferramentas do *Antconc*. Fonte: BEILKE, 2013.

A criação de um banco de dados sobre o pomerano, a partir de registros falados e escritos de sujeitos dessa etnia, permitirá a obtenção de Corpora do pomerano, gerando arquivos e informações linguísticas para constituir fonte contemporânea sobre o tema e dar acesso a esses dados para a população. Além de fornecer material para pesquisadores.

A investigação dessa manifestação linguística tem elegido diversas fontes como os registros eclesiásticos das igrejas luteranas fundadas pelos recém-chegados. São considerados também neste estudo formas de transcrição grafemáticas e fonéticas em letras de músicas, tradução de histórias bíblicas para crianças e outras formas escritas, além da oralidade, onde se encontra fatos do pomerano. E, nesse processo de pesquisa em andamento, porém em fase inicial, são e serão também coletados atos reais da fala, obtidos através de entrevistas gravadas, nas cidades brasileiras onde o pomerano está presente, como, por exemplo, no leste de Minas Gerais, em Vila Neitzel, distrito de Itueta, no Vale do Rio Doce.

Também utilizamos fotografias de lápides de cemitérios de imigrantes pomeranos que contenham textos em sua língua ou em alemão, para verificar a possível presença do pomerano e/ou seus elementos lexicais.



FIGURA 10: Placa. Arquivo Pessoal.



Lápide 1 - Transcrição:

“Hier ruht in Gott, Wilhelm Witt, geboren den 21 Oktober 1874, gestorben den 4 Februar 1937, beerd am 6. Im hern entschlafen kurze Zeit. Unsterblich bald in Ewigkeit wem Jesu Stimme klingt die Gottes Kinder Leben bringt”.

“Aqui descansa em Deus Wilhelm Witt, nascido em 21 de Outubro de 1874, falecido em 4 de Fevereiro de 1937, enterrado em 6. No Senhor adormecido por pouco tempo. Imortal em breve na Eternidade quando soa a voz de Jesus que traz as crianças de Deus à vida”. (Trad. nossa).

Lápide 2 - Transcrição:

“Lass mich gehn, lass mich gehn, dass ich Jesus möge sehn”.

“Deixe-me ir, deixe-me ir, para que eu possa ver Jesus”.
(Trad. nossa).

FIGURA 11: Inscrições nas lápides dos túmulos dos imigrantes de Vila Neitzel (Itueta) /MG.



FIGURA 12: Cemitério Evangélico de Vera Cruz/RS. Arquivo Pessoal. Outubro, 2013.

Transcrição Frente: Hier ruht in Gott Wilhelm Beilke geboren am 10. September 1824, gestorben am 31. März 1916.

“Wiederselh’n Wiederfinden, Ist des Herzen Schönster Trost”.

“Rever, reencontrar, este é o belo consolo do coração” (Trad. Nossa).

“Ver novamente, encontrar novamente, este é o belo consolo do coração”. (Trad. Literal).

Transcrição Verso: “Nun ruhet Ihr in Frieden, geliebte Eltern Ihr, die Ihr so lang geschieden in Gott es Frieden hier”.

“Agora descansem em paz, amados pais, vós embora separados, tendes em Deus vossa paz”. (Trad. Nossa).

Aqui nesses excertos podemos observar a presença do J em substituição ao I, característica do pomerano e a expressão “lange geschieden” que aglutinadas se transformaram em uma palavra: “langgeschieden” com g dobrado, características que também podem ser percebidas nos textos de origem pomerana. Essas inscrições são frases fúnebres, mensagens, ditados e versículos na língua dos sujeitos ali enterrados. Constituem indícios relevantes sobre os “estrangeiros” e seus descendentes ali sepultados. Até o momento são fontes pouco utilizadas em estudos linguísticos. Então utilizamos fotografias de lápides de

cemitérios de imigrantes pomeranos contendo textos em sua língua ou em alemão, para verificar a possível presença do pomerano e/ou seus elementos lexicais.

3. Resultados e Discussão

Em virtude do desenvolvimento deste trabalho, algumas hipóteses vão sendo elaboradas. Conjecturamos que podem haver variações do pomerano em contextos geográficos e históricos diferentes, especificidades locais como o contato com o português e variações alemãs podem ter influenciado a fala pomerana. Inferimos que o pomerano esteja localizado, na maioria das vezes, em áreas rurais e isoladas. E pressupomos que o pomerano pode estar em processo de deslocamento linguístico e/ou desaparecimento, pois as novas gerações não tem tido oportunidade de se manter bilíngues pomerano-português, devido a alfabetização ser somente na língua oficial do nosso país.

Outro fator a ser considerado é que existem poucos lugares onde há ensino do pomerano em paralelo, exceto por Santa Maria de Jetibá/ES, onde a PROEPO – Programa de Educação Pomerana, elabora material didático e ministra aulas em pomerano. Em São Lourenço do Sul, há escolas rurais como a EMEF Martinho Luterano e EMEF Germano Hübner, que envolvem as crianças em atividades musicais em pomerano, durante a disciplina de artes.

Salvo essas poucas exceções, a preponderância dos meios de comunicação somente em Português, o acesso constante dos jovens a internet e a necessidade de procurar emprego nos grandes centros, são alguns fatores que têm influenciado que as novas gerações não falem mais o pomerano. No Brasil o pomerano é na maioria das vezes considerado como língua. O pólo regional que concentra estudos é o Espírito Santo. Também há ensino de pomerano no sul do país e podemos constatar que é preciso estudar a região de Minas Gerais para examinar a situação do pomerano e fomentar iniciativas de preservação.

Percebemos que há uma polêmica sobre o fato de o pomerano ser uma língua, pois sua proximidade com o alemão deixa por vezes uma brecha para pensá-lo como um dialeto. Há diferentes vertentes e posicionamentos, ora definem o pomerano como uma variação diatópica do alemão, ora uma língua de origem comum, porém com estatuto próprio. Este é um ponto muito controverso entre estudiosos no Brasil, que na maioria das vezes o defende como língua autônoma e na Alemanha, onde o *Pommersch* ou *Plattdeutsch* é considerado uma variação diatópica. Alguns elementos como o nível de inteligibilidade, semelhanças nos sistemas lexicais e fonológicos poderiam contribuir para o esclarecimento. Como foi possível verificar nos fragmentos linguísticos aqui transcritos e expostos, há uma proximidade fonética e lexical com o alemão, mas também algumas variações mais próximas do eslavo como o uso constante do J e a considerável frequência de vogais dobradas.

A identidade de um grupo linguístico é influenciada sempre por onde e como vivem, não só por onde nasceram, portanto aqueles que já nasceram aqui no Brasil, mas que descendem de comunidades transplantadas, vão apresentar no seu falar características próprias de sua origem étnica, histórica, do espaço geográfico e do contexto social em que se situam. Idéia corroborada por Takano, ao basear-se nos estudos de Grosjean, “Assim, a língua natural caminha em compasso com os condicionantes históricos, social, cultural e geográficos dos grupos que a detém, transformando e inovando o modo e a forma da fala”. (Takano, 2013, p. 207)

Noção que nos permite inferir que a situação linguística do pomerano está atrelada à peculiaridade do contexto histórico e geográfico de onde vieram e no qual vivem atualmente. As abordagens da Geolinguística e da Sociolinguística, dão contribuições fundamentais para a compreensão dos fenômenos linguísticos. Nessa perspectiva, consoante é a afirmação de Thomason e Kaufman (1991 *apud* Takano, 2013, p.132), que “é a história sociolinguística dos

falantes, e não a estrutura de sua língua, que é o determinante primeiro do resultado linguístico da língua de contato”.

Ao considerar que a língua introduz o sujeito na cultura e que é um instrumento social de comunicação com usos e formas diversas, cabe ressaltar que Gumperz e Blom também reconhecem esses contributos temporais e espaciais na linguística, pois dão importância ao comportamento linguístico “à luz de seu significado social”. (*apud* Takano, 2013, p.88).

Levando-se em consideração esses aspectos geográficos e sociais, convém observar que há outros lugares menos comuns, nos quais se fala o pomerano em casa, entre amigos, nos cultos religiosos, nas escolas e em outras esferas da vida pública e privada. Em Rondônia, no município de Espigão do Oeste¹, a co-oficialização do pomerano está em fase de aprovação, pois lá vivem algumas famílias pomeranas que emigraram da fronteira Minas Gerais – Espírito Santo em busca de terras. Houve também emigração de pomeranos de Minas Gerais para os Estados Unidos em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Essa evasão populacional se deu no início da década de 70, como aponta Pessoa (1995, p. 84).

Os pomeranos e seus descendentes estão presentes em Minas Gerais, no leste do estado, no povoado chamado Vila Neitzel e na zona rural norte de Itueta. Estimava-se em torno de 2.000 pomeranos, mas devido a evasão acima referida, apenas 50% (aprox.) permanecem no local. Um levantamento linguístico específico precisa ser feito ali. São famílias que chegaram primeiro no Espírito Santo e atravessaram a fronteira mineira, em busca de terras. Além de familiares das primeiras famílias de pomeranos que vieram para nosso estado refugiados da Segunda Guerra Mundial.

O pomerano ainda não foi satisfatoriamente examinado com foco nessa região e lá parece não haver uma estrutura que proteja o pomerano de forma tão organizada como no estado do Espírito Santo. No caso de Itueta / MG é relativamente recente a descoberta desses descendentes (fato noticiado em 2011) e há poucos estudos sobre o assunto. Eles ficaram isolados em seu grupo por muito tempo e o pomerano falado por eles pode apresentar peculiaridades que mereçam um estudo comparativo com o pomerano falado em outras regiões do Brasil, como o Rio Grande do Sul, por exemplo.

4. Conclusão

Portanto, em virtude dos fatos mencionados e dos aspectos preliminarmente analisados, é possível identificar que a fala pomerana sobreviveu na região leste de Minas Gerais, porém a ausência de co-oficialização, de educação escolar pomerana e de iniciativas governamentais que fomentem a preservação do pomerano, podem estar desencadeando um processo de perda dessa linguagem étnica na medida em que as transformações em seus modos habituais de viver têm impossibilitado que as novas gerações adquiram ou aprendam o pomerano.

Os sujeitos que ainda hoje falam o pomerano, são de gerações bilíngues pomerano-português, algumas vezes também falam uma terceira variedade, o *Hochdüütsch*, mas seus filhos e netos estão em processo de assimilação total do português e esquecimento ou não-aquisição do pomerano.

Alguns fatos históricos contribuíram para um declínio da quantidade de falantes de pomerano no Brasil. O governo brasileiro, durante o Estado Novo (1937-1945), proibiu a fala de outras línguas no país, através de medidas como o Decreto-Lei nº. 383 de 18 de abril de 1938. A política da época priorizava a nacionalização da educação e padronização da língua

¹No município de Espigão do Oeste (RO), o número de falantes de pomerano está diminuindo, conforme aponta a linguista Maria do Socorro Pessoa (1995), que estudou este grupo.

oficial. Esse foi um momento histórico crucial para as línguas provenientes de processos de imigração, pois as ações da era Vargas foram determinantes no declínio das línguas alóctones.

Dessa forma é possível constatar a necessidade de se investigar o nível de interação entre o português e o pomerano, checando se existe a presença dos fenômenos provenientes das línguas em contato: empréstimos lexicais, mudança de código e deslocamento linguístico na região leste de Minas Gerais.

Diante do exposto e com base nas ferramentas a que tivemos acesso, tentamos localizar os lugares onde as manifestações linguísticas pomeranas estão presentes no Brasil. Além de, através da simulação de um Corpus sobre o pomerano, com base em textos escritos nas academias, contribuir para o debate dessa variedade germânica ter ou não um status de língua ou se é possível considerá-lo como um dialeto proveniente do alemão.

Portanto, consideramos que os aspectos históricos, sociais, culturais e geográficos são fenômenos permanentemente articulados entre si e fundamentais nos estudos linguísticos. Conjecturamos que nessas localidades, algumas especificidades históricas, o contato com o português e com outras variações alemãs (o *Hunsrückisch*, no estado gaúcho, por exemplo) podem ter influenciado o pomerano. E inferimos também que a fala pomerana pode estar, de modo mais frequente, localizada em áreas isoladas e rurais, com melhores condições de preservação nesses locais de relativo isolamento.

Nessa perspectiva, abordamos o pomerano exibindo algumas amostras linguísticas para trazê-lo ao conhecimento do público, focando especialmente em sua presença em Minas Gerais.

5. Agradecimentos

Agradeço solenemente ao Sr. Rúdio Pieper, ex-prefeito de Itueta/MG, pelos seus depoimentos sobre os pomeranos no município, na zona rural norte de Itueta e Vila Neitzel. Por sua colaboração e boa disposição em ajudar no levantamento dos pomeranos em Minas Gerais.

Agradeço também a Sra. Luisa Pieper, moradora da área rural de Itueta/MG, que é trilingue (fala alemão, pomerano e português) e tem contribuído muito para essa pesquisa.

Também ressalvo um agradecimento especial ao Sr. Ivan Seibel, editor da Folha Pomerana, por ter contribuído para este trabalho com a tradução do pomerano para o português de alguns trechos citados.

6. Referências

BEILKE, Neubiana Silva Veloso. Do nativo ao pomerano: as línguas, os dialetos e falares vivos de um Brasil pouco conhecido. In: **Revista Domínios de Linguagem**. - v. 7, n. 1. Jan./Jun. 2013. p. 264-283. ISSN 1980-5799.

Bibliha Aventures. **Aventuras Bíblicas em Pomerano**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. Tradução: Milton Vorpapel, Hilbert Wendler, Arnildo Münchow.

BIDERMANN, M, T. C. **Teoria Linguística**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOSSMANN, Reinhold. Zur deutschbrasilianischen, Mischsprache. In: **Letras I**, Curitiba: s.e., 1953.

BRASIL. DECRETO nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010. Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. **Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil**. Poder Executivo. Brasília, DF, 10 dez. 2010. ISSN 1677-7042.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Emenda constitucional nº 11/2009, de 25 de Abril de 2011. Inclusão no artigo 182 da Constituição Estadual da língua Pomerana como co-oficial no estado do Espírito Santo.

FROMM, Guilherme. **O Uso de Corpora na Análise Linguística**. Revista Factus, São Paulo, v.1, n. 1, p. 69-76, 2003.

GRANZOW, Klaus. **Pomeranos - Sob o Cruzeiro do Sul, Colonos Alemães no Brasil**. 1859. Coleção Canaã - Volume 10. Vitória (ES). Edição Comemorativa dos 150 anos da Imigração Pomerana no Espírito Santo. G765 p226 p.: il.

IBGE. **Censo de 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2194&id_pagina=1>. Acesso em: 07 fev. 2013.

Itueta / MG. **Descendentes de etnia germânica vivem isolados em área rural de Minas**. Disponível em: <<http://www.nanademinas.com.br/exibe-cultura.php?id=928>>. Acesso em: 07 fev. 2013.

MARTINS, Izabella dos Santos. **Resenha de BERBER SARDINHA, Tony. 2004. Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Editora Manole. In: Revista D.E.L.T.A., 23:2, 2007. PUC. SP, p. 383-393.

PESSOA, Maria do Socorro. **Ontem e hoje: percurso linguístico dos pomeranos de Espigão D'Oeste-RO**. 242 f. Dissertação (mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 1996.

RAECK, Fritz. **Pommersche Literatur – Proben und Daten**. Pommerscher Zentralverband E. V. Hamburg. 1969.

SANTA CATARINA (Estado). Lei nº 2251, de 1º de setembro de 2010. Institui em Pomerode a língua alemã como idioma complementar, secundário e co-oficial no município.

TAKANO, Yuko. **Esboço do Atlas do Falar dos Nipo-brasileiros do Distrito Federal: Aspecto Semântico-Lexical**. Orientadora Irenilde Pereira dos Santos. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. Departamento de Linguística – São Paulo, 2013.

TRESSMANN, Ismael. **A Classificação da Língua Pomerana**. Santa Maria de Jetibá/ES, 2010. Disponível em: <<http://www.pomerano.com/videos/fatos-historicos-da-imigracao.html>>. Acesso em: 07 fev. 2013.

_____. Upm Land up Pomerisch Sprak - **Na roça em Língua Pomerana**. 2006. Vitória (E.S). Secretaria da Educação do Espírito Santo -SEDU.

VIANNA, V.; TAGNIN, S. O. **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. Belo Horizonte: Hub Editorial, 2010.

WILLE, Leopoldo. **Pomeranos no Sul do Rio Grande do Sul**: trajetória, mitos, cultura. Ed. ULBRA. Canoas, RS. 2011.